

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE URUAÇU

IRACI SILVA OLIVEIRA RODRIGUES

**A MÚSICA E O ASPECTO PEDAGÓGICO NOS CMEI's: UMA ANÁLISE DESSE
RECURSO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**

URUAÇU/GO

2017

IRACI SILVA OLIVEIRA RODRIGUES

**A MÚSICA E O ASPECTO PEDAGÓGICO NOS CMEI's: UMA ANÁLISE DESSE
RECURSO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Goiás – câmpus Uruaçu, como requisito fundamental para a conclusão da graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.
Orientador: Dr. Erisvaldo Pereira de Souza.

URUAÇU/GO

2017

IRACI SILVA OLIVEIRA RODRIGUES

**A MÚSICA E O ASPECTO PEDAGÓGICO NOS CMEI's: UMA ANÁLISE DESSE
RECURSO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual
de Goiás – campus Uruaçu, como requisito
fundamental para a conclusão da graduação em
Licenciatura Plena em Pedagogia
Orientador: Dr. Erisvaldo Pereira de Souza.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Erisvaldo Pereira de Souza
(Orientador Acadêmico)

Professor Dr. Edmilson Marques
(Arguidor)

Professor Ms. Jean dos Santos
(Arguidor)

URUAÇU/GO

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu criador e guia, que permitiu que toda esta pesquisa acontecesse, me dando saúde e força para superar as dificuldades.

Ao meu esposo Jucirlei Rodrigues da Silva Oliveira, por todo incentivo e apoio incondicional.

À minha sobrinha Miriam Carla que esteve me auxiliando durante os momentos de dificuldade vivenciados no decorrer deste trabalho.

À toda minha família que esteve presente, em especial a minha mãe. Obrigada pelos abraços, sorrisos, paciência, sem vocês essa caminhada não seria a mesma.

Ao professor orientador, pelo suporte, confiança, sugestões para a pesquisa, por toda paciência comigo, pelas dúvidas que foram esclarecidas. Fica aqui os meus sinceros agradecimentos.

À banca examinadora que contribuíram com sugestões de melhorias para esta pesquisa, contribuindo para o meu crescimento profissional. Agradeço pela oportunidade de aprendizado.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento desta monografia.

RESUMO

Esta pesquisa mostra os resultados de uma pesquisa feita com cinco professores de um CMEI do município de Uruaçu/GO (Dorica Vieira Borges), cujo objetivo é fazer um estudo sobre os motivos que os professores utilizam a música nesses centros de ensino, a fim de compreender se ela é utilizada como diversão ou recurso didático para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, recorreu-se à autores que falam sobre a música na educação infantil, seus benefícios e processos cognitivos para que fundamentada na teoria pudesse aplicar um questionário que oferecesse condições de verificar os objetivos dos professores e suas dificuldades. Portanto, o questionário foi a fonte de coleta de dados desta pesquisa. Os resultados mostraram que a finalidade da música para crianças, no CMEI é o de promover o aprendizado, memorização, ensinar alfabeto, números, entre outros. Portanto, a música se torna uma aliada ao trabalho do professor, desde que haja o planejamento para relacionar a música, pois ela tocando sozinha, não acarreta benefícios a não ser o de divertir.

Palavras-Chave: Música, criança, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This research shows the results of a research done with five teachers from a CMEI of the city of Uruaçu / GO (Dorica Vieira Borges), whose objective is to make a study about the reasons teachers use music in these schools, in order to understand whether it is used as a fun or didactic resource for the teaching and learning process. Thus, authors who talk about music in children's education, its benefits and cognitive processes were used so that based on the theory could apply a questionnaire that offers conditions to verify the objectives of teachers and their difficulties. Therefore, the questionnaire was the source of data collection of this research. The results showed that the purpose of music for children in the CMEI is to promote learning, memorization, teaching alphabet, numbers, among others. Therefore, music becomes an allied to the work of the teacher, as long as there is planning to relate the music, because playing alone, does not bring benefits other than entertaining.

Keywords: Music, child, teaching-learning,

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A MÚSICA NA RELAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	11
2.1 A MÚSICA NO BRASIL.....	11
2.2 A MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR	13
2.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO.....	14
2.4 A MÚSICA PARA CRIANÇAS.....	17
2.5 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
3 MÚSICA E EDUCAÇÃO NOS CMEIS	21
3.1 A CANTIGA DE RODA.....	21
3.2 A EDUCAÇÃO NOS CMEI'S.....	22
4 METODOLOGIA	24
4.1 APRESENTAÇÃO DO CMEI E PERFIL DOS PROFESSORES.....	26
5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
APÊNDICE I.....	39
ANEXO I.....	41
ANEXO II.....	42

1 INTRODUÇÃO

A música está presente nos mais variados ambientes da sociedade, como por exemplo na televisão, aparelhos audiovisuais, cinema, teatro, escolas, hospitais, podendo ser expressa através de instrumentos como o violão, a guitarra, o teclado entre outros. Quanto ao som da música, pode ser ouvido de forma voluntária quando por opção, os indivíduos ligam um som, frequentam algum show ou cinema, e involuntário, quando, por exemplo, o indivíduo está concentrado em alguma atividade e um carro de som passa nas proximidades, ou ainda quando de longe escuta-se um show, de forma que não era o objetivo ouvir aquela música (STAVRACAS, 2008).

O tema desta pesquisa originou-se em virtude da motivação pessoal, com o contato diário no CMEI, na área de monitoria. A partir do contato direto com as crianças e do ensino das mesmas, decidiu-se realizar um estudo para compreender quais são os motivos e consequências que a utilização da música desenvolve, portanto, a pesquisa refletirá as contribuições dela para a aprendizagem. Devido o contato cotidiano com os professores e a percepção de que eles utilizavam muito das músicas infantis, surgiu o interesse em entender o porquê desta utilização, a fim de compreender os objetivos e consequências.

Com isso, esta pesquisa tem como objetivo principal, realizar uma análise sobre a música e a musicalidade dos CMEIS, no município de Uruaçu/GO, para compreender sua finalidade educacional. Os objetivos específicos são: Compreender o motivo do uso da música na educação infantil; entender o objetivo pedagógico dos professores que lidam com as crianças nos CMEI's e analisar a contribuição da música nos CMEI's para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Segundo Andrade (2004), o cérebro das pessoas praticantes de música, com o tempo, torna-se mais desenvolvido para características como a capacidade de aprendizado, atenção, concentração, controle de emoções, em outras palavras, ela é “capaz de fazer com que o ser humano conheça e transforme a realidade em que vive” (GALDINO, 2015, p. 260).

Isso quer dizer que, com a música, a capacidade de os seres humanos absorverem o conhecimento se torna maior, pois ela é capaz de descansar a mente, levar a alguma reflexão, ou seja, ela consegue distrair os seres humanos daquilo que os preocupa (mesmo se for num instante curto de tempo) e assim permite que o cérebro esteja “livre” (sem maiores preocupações na mente) para o aprendizado. Além

disso, o ouvinte se torna sensível: perceptível às notas distintas, ao som produzido por cada instrumento musical, a sensibilidade reflexiva que uma letra pode trazer e dessa forma o ser humano vai acostumando a observar os detalhes, estarem atentos, fatores estes que contribuem para o desenvolvimento do aprendizado, pois a partir de então, os indivíduos poderão estar mais perceptíveis.

Até mesmo o comportamento é influenciado, pois as raivas são extravasadas, as alegrias explicitadas e emoções mais controladas. Assim percebe-se que a música é fundamental para o desenvolvimento do ser humano: “a linguagem musical é um recurso de expressão (de sentimentos, ideias, valores, cultura, ideologia), de comunicação (do indivíduo com ele mesmo e com o meio que o circunda), de mobilização (física, motora, afetiva, intelectual) e de prazer” (LEÃO, 2007, p.293).

Diante de tantos benefícios proporcionados pela música, alguns autores como Krieger (2012) e Brito (2005) mostram que ela pode ser utilizada nas escolas como instrumento de ensino e aprendizagem, pelo fato de que desenvolve a capacidade dos alunos de expressarem, raciocinarem, desenvolverem suas atividades motoras, formação de identidade e personalidade, fatores que ajudam na memória (WEIGSDING & BARBOSA, 2014).

Percebe-se assim que, a música ocasiona inúmeros benefícios aos seres humanos que dela fazem a prática, e por isso ela ser utilizada nas escolas se torna um aliado ao trabalho de ensino e aprendizagem, pois facilita a percepção dos alunos, além de permitir que os mesmos se expressem.

Segundo Hentschke e Del Ben (2003), o objetivo de uma possível educação musical não seria o de formar músicos, mas sim por meio da música formar cidadãos através do contato com a expressão artística, com a exposição de valores culturais.

Dessa forma, o sistema de ensino articulado com a música permite ao educando condições mais eficazes de aprendizado, onde os conteúdos a serem ensinados são reescritos e adaptados à realidade do aluno, fator este fundamental para alcançar a aprendizagem, pois, cada aluno possui suas particularidades que precisam ser consideradas neste processo de ensinar e aprender, assim, a música será inserida como uma nova ferramenta, que despertará no aluno uma maior percepção e fixação do conteúdo. As paródias, instrumento de articulação entre a escrita e a música, desperta o interesse dos alunos por ser divertida, alegre e atrativa, colaborando para o desenvolvimento do aprendizado.

Um dos objetivos dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), é promover o desenvolvimento das crianças, de modo que elas interajam entre si, considerando as diferenças existentes entre elas, assim como mudanças naturais da idade. Por isso, o profissional da educação proporcionará um ambiente alegre, divertido, mas ao mesmo tempo educativo que forneça condições da criança descobrir e reconhecer a sociedade ao seu redor. E para isso, os educadores lidam com brincadeiras, músicas, o que mais chamar atenção das crianças será o objeto de aprendizado (KRAMER, 1989).

As músicas fazem parte da sociedade desde um bebê recém-nascido, através das cantigas de ninar até os mais velhos com a música para relaxar. O primeiro contato que as crianças possuem com a educação fora de casa é através dos CMEI's, instituição pública educacional que atende crianças de 0 a 6 anos. A diferença entre as creches e os CMEI's é que na creche são atendidas crianças de até 3 anos, enquanto que no CMEI o atendimento é até 6 anos (BRASIL, 1996).

Diante dessa situação, surge o seguinte problema de pesquisa: quais serão os objetivos pedagógicos da música ao utilizá-la no ensino infantil? Considera-se a hipótese de que seria o fato das músicas serem fontes de diversões para as crianças, tendo em vista que em suas próprias casas os pais lidam com ela como forma de entretenimento, sem que o aspecto pedagógico das mesmas seja analisado e evidenciado.

Portanto, a pesquisa irá contribuir para entender o objetivo de utilizar as músicas na educação infantil, analisando se apresenta objetivos pedagógicos ou se serve somente de recurso de entretenimento e diversão, destacando ainda a relação da música com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Segundo Lorentz (2015), as crianças se sentem mais alegres e inspiradas para aprender quando o ensino acontece com diversão, pois ficam tranquilas e ao mesmo tempo expressam seus sentimentos. Com isso, a música pode contribuir para a introdução de conteúdos assim como a aperfeiçoar a compreensão do mesmo, além de permitir aprimoramento de habilidades motoras, afetivas, trabalho em equipe, expressão de opinião (muitos alunos conseguem expressar pela música em vez de falar individualmente sem o intermédio de um som ou melodia).

Esta pesquisa é exploratória/explicativa e de campo, onde serão apresentados autores e obras que discutem as concepções em torno da música e musicalidade nos

CMEI's, bem como as relações com a educação, como por exemplo (FREIRE (2002); BRITO (2005); JEANDOT (1997); VYGOTSKY (1989); PIRES (2003))

A divisão do trabalho segue estruturada em seis capítulos, sendo o primeiro uma introdução do tema da pesquisa, o segundo direcionado aos aspectos históricos da música, os aspectos pedagógicos dela em relação ao processo de ensino e aprendizado. O terceiro capítulo relaciona a música com a educação nos CMEI's, abordando as cantigas de roda e a educação nesses centros. O quinto apresenta a metodologia desenvolvida nesta pesquisa, o sexto mostra os resultados da pesquisa de campo realizada no CMEI do município de Uruaçu/GO.

Como metodologia da pesquisa, aplicou-se um questionário a cinco deles, identificados como P₁, P₂, P₃, P₄ e P₅, cuja estrutura é composto por 14 perguntas, sendo 10 fechadas e 4 abertas. Por fim, no último capítulo será apresentado as considerações finais do trabalho, discutindo se objetivos foram alcançados, analisando assim a relação da música com os aspectos cognitivos da criança.

2 A MÚSICA NA RELAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O presente capítulo apresentará a parte histórica da música no Brasil, destacando a importância, contribuição e características a fim de entender como ela iniciou e ganhou espaço no cenário brasileiro, para em seguida relacioná-la com a educação, analisando se há relação pedagógica na música e como essa ferramenta pode ser utilizada para auxiliar na educação, destacando os benefícios e formas de utilização.

2.1 A MÚSICA NO BRASIL

A música sempre esteve presente na cultura da população brasileira, desde a sua ocupação pelos portugueses até os dias atuais, ocasionando a mestiçagem musical, pelo fato de que o país passou a receber povos de outros países que ao instalar-se nestas terras trouxe sua cultura, música e culinária. O período conhecido como colonial foi o responsável pela formação e caracterização da música brasileira, que nos tempos posteriores desenvolveu-se baseada nestes traços iniciais.

A presença de povos de vários países como os africanos, portugueses, espanhóis, tornou a música com características diferentes, pois, por exemplo, os portugueses gostavam de música melancólica, sentimental, os africanos costumavam realizar danças e gostavam de ser mais animados, sensuais, com instrumentos de que forneciam condições de dança e animação. Esses estilos musicais passaram a ser denominados de modinha e lundu, onde o primeiro é originário de Portugal e expressava o sentimento daquele povo: o indígena expressava seu cansaço e sofrimento, assim como os portugueses que largaram familiares em seu país de origem e o negro escravizado que sofria a dor incansável da exploração (BLOMBERG, 2011).

O segundo estilo, lundu, era originário da África e foi marcado pelas danças populares. Fazia parte as canções alegres que representavam a miscigenação que se formou no Brasil, valorizando a negra, mestiça, levando alegria e entusiasmo aos povos das senzalas e toda sociedade colonial (BLOMBERG, 2011).

Está formado assim, a música popular brasileira do período colonial, que misturava o sentimento português com a animação africana, constituindo assim uma identidade nacional, formada por ambos os ritmos. Muitas danças e músicas atuais

tiveram sua origem nesse período, como os sambas, carnavais, quadrilhas, pois eram formas de o povo expressar seus sentimentos, divertirem e ao mesmo tempo vivenciar a cultura que havia sido formada no território brasileiro, segundo Moraes (2000).

A música brasileira não acompanhou os avanços dos outros países pelo fato de que os acessos aos meios de comunicação eram restritos, por isso, o que acontecia era a reprodução de ritmos ascendentes em outros países e tragos ao Brasil. Passados alguns anos, em torno de 1950 a música foi tornando-se ainda mais presente e a partir de então receberam outras influências: “é relevante destacar que, no Brasil, os anos 50 foram contemplados pela importação rítmica e estilística de gêneros de outras culturas, como os importados americanos: o *country*, o *blues* e o *rock and roll*, que deriva da mistura de outros ritmos, como o *jazz*, o *swing* e o *blues*” (RUFINO, 2008, p. 32).

Observa-se pela história que assim como nos aspectos sociais o Brasil esteve num patamar secundário em relação aos avanços e progressos, na música a situação se repetiu: como os meios de comunicação não eram acessíveis à toda população, o que se observava era a repetição de ritmos e melodias, ou seja, os ritmos de outros países, povos e culturas eram tragos e praticados pelos brasileiros. Até nos dias de hoje observa-se a influência da música estrangeira no Brasil, como por exemplo, através da gravação de músicas internacionais por cantores brasileiros

As mudanças sociais refletiram nas características das músicas no Brasil, pois os imigrantes traziam suas culturas e novos estilos. Por volta de meados dos anos 1950, entrou em vigor no país o estilo denominado de *Bossa Nova*, apreciada pelas classes privilegiadas pois não demonstrava-se protesto nas letras ou insatisfações (característica de muitas músicas populares). Em 1960, passou a fazer parte do cenário musical os *Beatles*, com o *rock*. (PORTELA, 1999).

Essa relação mostra que a música passou por várias influências e modificações até chegar na forma que está hoje. Cada período forneceu características para que ela fosse representação de alegria, insatisfação, esperança, ou seja, transparecendo a expressão do povo brasileiro. Conforme os avanços tecnológicos foram chegando ao Brasil, junto com os novos estilos musicais, os compositores foram escrevendo letras que representassem a realidade do povo no período, identificando assim a cultura nacional. Por isso, considera-se que a música brasileira é proveniente de misturas e influências de várias nações, onde a essência fixava no que podia ser convertido à realidade do país, ou seja, o que de fora viesse

e tivesse haver com a situação que estava sendo vivenciada, inspiraria os compositores brasileiros e faria parte da cultura musical desta pátria.

Este tópico mostrou a parte histórica da música, para compreender como ela iniciou na história da civilização e assim entender o processo que passou até alcançar a dimensão atual. No tópico a seguir será discutido a inserção da música no currículo escolar brasileiro.

2.2 A MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Com a Lei 5.692/71 a música passou a fazer parte da sala de aula, entretanto restrita a disciplina de Artes, ou seja, não possuía características específicas, mas sim interligada a outra disciplina, que era responsável por desenvolver as habilidades artísticas dos alunos, com artes plásticas, cênicas, desenhos e agora a música. Isso acarretou na sobrecarga do professor, que teria de ensinar todas as formas de expressão artística, sendo que não dispunham de formação, resultando no “esvaziamento dos conteúdos específicos das linguagens artísticas, gerando um ensino deficiente e excludente, que separava e distanciava cada vez mais a prática do saber, privando professores e alunos do direito à ampliação de seu universo cultural” (PIRES, 2003, p. 31).

Hoje não há uma obrigatoriedade quanto ao ensino de música nas escolas e centros de ensino, entretanto, dentro da disciplina de artes a mesma pode ser englobada. Não é porque não tem uma disciplina específica que a música não pode ser utilizada ou é menos importante, o recomendável é que ela seja integralizada às demais disciplinas, ou seja, que o processo de ensino faça o uso da música, sem ter que estudá-la, ou saber tocar algum instrumento, pois a melodia, o ritmo deixa os conteúdos que são difíceis mais prazerosos para aprender, facilitando-os. Relacionando-se às crianças, observa que elas terão suas brincadeiras em conjunto com a formação de valores e conteúdo específicos.

Após a exposição da história da música, este tópico teve como objetivo realizar uma análise sobre a música na educação, para seja possível perceber como ela pode ser utilizada nesta finalidade. A seguir, será apresentado como a música se relaciona com a educação e os possíveis benefícios.

2.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO

A respeito da música como prática pedagógica, Rufino (2008, p. 33) afirma que:

A música encontra-se inserida em grande parte dos meios de comunicação de massa e, dessa forma, na realidade imediata do aluno. Como resultado dessa característica, a música tem sido vislumbrada pelo meio pedagógico como material passível de utilização didática (recurso didático) para o ensino-aprendizagem de conteúdos de diversas áreas do saber, além do aprendizado dela própria (objeto de ensino-aprendizagem).

A partir do século XX, observa-se que a música teve maior participação no cenário educacional, onde um dos motivos foi o desenvolvimento e crescimento do movimento Escola Nova, com as novas formas de ensinar e aprender fazendo parte da realidade de professores e alunos, enfatizando o aluno como o centro desse processo educacional (GAINZA, 1988).

A partir do movimento escolanovista, o aluno passou a ser o centro do processo de ensino e aprendizagem, considerando as suas particularidades e destacando o aspecto cognitivo dos mesmos. Em outras palavras, a educação teve o objetivo de despertar a criticidade dos alunos e instiga-los à participação ativa na relação de aprendizagem, para que possam refletir a realidade que fazem parte. Por isso, a música se tornou uma aliada: ela fornece condições de reflexão e colabora para que os alunos participem efetivamente do processo de ensino, onde irão unir o conteúdo teórico com o entretenimento proporcionado pela música.

Como resultado as aulas artísticas passaram a ser de cunho lúdico, com apenas brincadeiras sem objetivo científico (teórico, sem ensinar algum conteúdo), sendo utilizadas em datas comemorativas com o intuito de “destacar a aparência do evento”, levando o ensino musical a não ter contribuição na formação educacional do aluno. Apesar da música ter sido inserida nas aulas, nesse período ela não alcançou o objetivo proposto de desenvolver habilidades de raciocínio e aprendizagem nos alunos (LOUREIRO, 2009).

Só em tempos depois, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 aprovar o ensino musical, é que a música passou a ter sua própria importância e não ser somente uma ramificação do ensino de Artes, agora é considerada como fonte de conhecimento e formação sócio cultural, que permite uma articulação com outras áreas do conhecimento, integrando a realidade do aluno com

o conteúdo a ser ensinado. Assim, a música deixou de ser usada apenas em datas comemorativas, ou eventos importantes.

Esse ensino de música precisa ser criterioso, envolver diversas culturas para não favorecer uma cultura em detrimento de outras:

Devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música. Como acontece com a linguagem, cada civilização, cada grupo social, tem sua expressão musical própria. O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música. [...] Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música. (JEANDOT, 1997, p.20).

Ao utilizar a música em sala de aula é preciso tomar cuidado com o estilo de música e a expressão provocada por ela, ou seja, é preciso analisar a letra e se ela pode ser ofensiva à alguma classe social, raça, gênero entre outros, pois há diferentes alunos com culturas e princípios diferentes, onde se houver ofensas a prática da música se torna inviável, tendo em vista que a utilização de canções precisa sobretudo prevalecer o respeito com o próximo. Por isso, é importante escolher o tipo de música, o jeito de trabalhar. Por exemplo, quando lida com paródias fornece condições de cada aluno (ou grupo de alunos) exporem seus gostos musicais, seus princípios e junto a isso aprenderem algum conteúdo ou revisá-los. Em contrapartida, se o professor escolhe que todas as paródias devem seguir um estilo próprio poderá beneficiar uns e prejudicar outros. Outro exemplo que pode ser citado, é o professor utilizar-se de um único estilo musical para transmitir seus ensinamentos no dia a dia. Isso acaba afetando um ou outro aluno, tendo em vista que é praticamente impossível numa mesma sala todos os alunos terem os mesmos gostos e princípios, por isso a importância, neste caso, de haver variação nas músicas a serem trabalhadas nas aulas.

Girardi (2004) enfatiza a importância de se trabalhar os mais variados gêneros musicais, pois acontece as vezes de o professor não lidar com a música popular brasileira, deixando-a em segunda opção ou ainda dispondo somente da letra da música, ignorando a melodia. Isso segundo ela, é um equívoco, pois a música popular tem um valor estimável, representando a história do povo brasileiro e independente do nível social, todos tem direito ao acesso de formação da cultura de seu país, por isso não apenas a música atual deve ser destacada, ela também agrega

conhecimento aos alunos, entretanto, o que está sendo discutido é o fator de não desprezar a música popular, conforme tem sido observado em várias escolas brasileiras, que a desprezam por ser diferente do ritmo e melodia que chamam a atenção da população atual.

Outra situação delicada ao trabalho docente é esta apresentada pelo autor acima, pois a música popular brasileira é vista por muitos brasileiros como ruim de ouvir e meditar. Entretanto, ela faz parte da cultura brasileira e é importante que os alunos a conheça, mesmo que não goste ou não seja atraente aos ouvidos, para que além de conhecer a história de seu país, não foquem no que a mídia aborda como bonito e importante. Além disso, é preciso selecionar as músicas que são fundamentais para a proposta pedagógica.

Para Jeandot (1997), o ensino com música não é de formar músicos, mas sim através da canção levar o conhecimento crítico:

A finalidade do ensino de música não é tanto de transmitir uma técnica particular, mas sim desenvolver no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educando ao imenso patrimônio musical que a humanidade vem construindo. [...] É dever da escola transmitir os conhecimentos produzidos pelo homem, tanto os científicos como os artísticos. [...] Nem todas as crianças nascem obrigatoriamente com dotes artísticos, mas todas têm direito ao conhecimento da arte e a serem despertadas e encaminhadas por cuidados especiais, nesse sentido. (JEANDOT, 1997, p.132).

Quando fala de música na educação, é preciso destacar que o objetivo não é formar músicos ou ensiná-los a tocar algum instrumento musical, isto até pode fazer parte na educação, mas sendo um objetivo de segundo lugar, pois quando se fala na relação música x educação, o que quer dizer é dar aulas utilizando músicas, seja passando trabalhos, como revisão, como avaliação, apresentação musical. Enfim, é dispor dos mais variados estilos e metodologias para ensinar através desta prática de entretenimento, de forma que os discentes sintam gosto e prazer pelos estudos e assim favoreça o aprendizado.

Para Rufino (2008) a missão do docente ao utilizar uma música como ferramenta de ensino é desenvolver nos alunos o gosto pela música, pela compreensão e história da mesma, despertando suas curiosidades e para o conhecimento.

Este tópico mostrou os objetivos da música na educação de acordo com alguns autores, o que precisa ser considerado, como por exemplo, o respeito aos estilos musicais, como utilizá-las, algumas dificuldades que o docente pode ter dependendo das suas escolhas metodológicas com a música, de modo que fique explícito o porquê de utilizar esse recurso. No tópico a seguir, será abordado a relação que a música tem com as crianças, desde o seu nascimento até ficarem mais velhos.

2.4 A MÚSICA PARA CRIANÇAS

Desde o nascimento da criança ela se depara com ruídos e sons, além de realizarem movimentos espontâneos, como por exemplo quando se está com fome (através do choro), dor ou sono. Conforme vai crescendo, ela vai reconhecendo o som que está ao seu redor, percebendo as vozes de seus familiares e pessoas mais próximas, e assim quanto mais o bebê tiver contato com os sons e músicas mais rapidamente irá desenvolver suas habilidades auditivas e capacidades de reproduzir o que escuta.

Para Vygotsky (1989) a criança não nasce biologicamente com os valores e culturas formados, exige uma preparação que se inicia na educação infantil, primeiro contato da criança com a educação. A criança reproduz situações que lhes são elaboradas através das atividades lúdicas. Por isso o educador precisa da sensibilidade de compreender o momento de inserir a música no contexto de aprendizagem do educando. Os primeiros anos de vida é crucial para o desenvolvimento da criança, pois, ela forma seus conhecimentos rapidamente, e por isso a educação infantil precisa fornecer subsídios para esse crescimento, de modo a despertar o interesse pelo aprendizado, e a música torna-se uma aliada do professor neste processo (GALDINO, 2015).

Fica evidenciado dessa forma como a música é importante para a criança no sentido de que vai ajudar no desenvolvimento da sua formação cognitiva. A criança é semelhante a uma folha de papel em branco: conforme lhe é ensinado será a reprodução de suas atitudes. Esse ensinamento pode ocorrer de uma forma mais simples e objetiva, tendo em vista que tudo é descoberta e novo para os pequeninos.

Segundo Lorentz (2015), as crianças se sentem mais alegres e inspiradas para aprender quando o ensino acontece com diversão, pois ficam tranquilas e ao mesmo tempo expressam seus sentimentos. Com isso, a música pode contribuir para a

introdução de conteúdos assim como a aperfeiçoar a compreensão do mesmo, além de permitir aprimoramento de habilidades motoras, afetivas, trabalho em equipe, expressão de opinião (muitos alunos conseguem expressar pela música em vez de falar individualmente sem o intermédio de um som ou melodia).

Toda criança gosta de música e se sente feliz, calma ou agitada com elas, cada criança tem uma reação, seja ela positiva ou negativa, mas a música é decorrente da vida do ser humano, pode-se afirmar que em algum momento da vida ela irá se aflorar e fazer parte do cotidiano do indivíduo. Vários são os estudos que mostram que desde o ventre da mãe a criança tem contato com a música, através das cantigas, cuja finalidade é a valorização dos indivíduos e dos animais, proporcionando o conhecimento do mundo e a valorização dos seres vivos através da música.

Este tópico buscou mostrar como a música faz parte da vida das crianças desde antes do nascimento de fato, por exemplo, com as cantorias da mãe (e do pai) em torno da barriga. Após o nascimento, ainda é presente nas canções de ninar, de divertir. Quando cresce, a música prevalece, auxiliando muitas vezes nas descobertas ou servindo de refúgio (principalmente na adolescência). Depois de adulto, ela ainda continua presente, sendo mecanismo de diversão e reflexão. O próximo tópico, apresentará como é a relação da música com os primeiros anos de ensino fundamental.

2.5 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tendo em vista a presença da música na vida da criança, este tópico aborda a importância da música na educação infantil, evidenciando os objetivos e dificuldades.

Com a Lei 9.394/96, a música passou a fazer parte das aulas da educação infantil, sendo orientada pelo documento chamado Referencial Curricular Nacional (RCN), que continha os conteúdos a serem trabalhados no Ensino Fundamental e Médio. O objetivo principal da educação básica era o de desenvolver os aspectos sociais, psicológicos, afetivos e intelectuais da criança, atuando juntamente com a família e a sociedade.

Com isso o objetivo da música passou a ser destacado, como a responsável por favorecer o desenvolvimento dos alunos:

[...] ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e

desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva (RCNEI, 1998, p. 3).

Isso quer dizer que a música passará a contribuir na formação do aluno, através das brincadeiras que são ferramentas de atraí-los ao conhecimento, porém agora atribuído uma prática pedagógica, que trabalhará a maneira que a música pode servir de introdução ao conteúdo, ou reflexão do mesmo.

Como ferramenta no processo de ensinar e aprender das crianças, a música é importante:

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação, etc. Entretanto, não se pode esquecer que ela não caminha sozinha na tarefa de formar crianças e contribuir para desenvolvimento de habilidades e competências (STRAVACAS, 2008, p.27).

Por isso a formação de professores precisa estar alinhada com esta importância e com isso compreender as oportunidades de inserção das canções nas aulas, de modo que seja divertido, mas ao mesmo tempo educativo.

Sobre isso, Bueno (2011, p. 231) explica que:

Há várias formas de trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de rodas e confecções de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse requisito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa.

Quando está ouvindo música, a criança cria situações imaginárias que lhe permite operar com o instinto e também conciliar situações do mundo dos adultos. Enquanto ouve música ela brinca, dança se diverte e com certeza tem seus pensamentos e sensações cognitivas aguçados, seu conhecimento se amplia, pois, ela pode fazer de conta que age de maneira adequada ao escutar músicas, com as quais os adultos têm o hábito e ela ainda não, está apenas começando a se acostumar com o som da música.

As crianças entraram em contato com a cultura musical que teve início na década de 30 e assim começam a aprender sobre as tradições musicais. Por isso que Brito (2005) diz que o trabalho com música deve considerar que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas

que apresentam necessidades especiais. Antes do nascimento, as crianças já possuem o envolvimento com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e aos movimentos dos intestinos. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento além de poderoso meio de integração social.

Ou seja, a criança tem contato com a música desde a sua gestação, e quando cresce, mas ainda criança, sabe-se que a sua capacidade de raciocinar e absorver conteúdos é ainda maior, visto que está na fase de formação social e cultural. Por isso, é importante unir duas ferramentas, que seria a música e a capacidade de raciocínio, visto que as crianças gostam de cantar, dançar, entre outras atividades que envolvem sons, melodias e ritmos, e estão na fase que aprendem facilmente. Por isso o ensino musical contribui para as crianças, porque desperta nelas a vontade de aprender utilizando um dos instrumentos que elas mais gostam e tiveram contato.

Este tópico mostrou a importância da música na educação infantil, os benefícios e a importância, tendo em vista que ela desperta a curiosidade dos pequenos e a partir disso quando crescerem terão facilidade de raciocínio, e vontade de estudar e aprender.

Este capítulo teve o objetivo de mostrar a trajetória da música para analisar como ela foi inserida na educação, destacando seus benefícios e como pode ser utilizada de forma benéfica, complementando o trabalho do professor.

3 MÚSICA E EDUCAÇÃO NOS CMEIS

Este capítulo discorrerá sobre a música na educação e sua relação nos CMEI'S, apresentando as cantigas de roda que são muito utilizadas.

3.1 A CANTIGA DE RODA

As cantigas de roda são originárias da Europa, mais precisamente em Portugal e Espanha. Podem ser definidas como canções populares cantadas em círculo (onde os indivíduos se reúnem de mãos dadas) com características próprias como por exemplo, a melodia, o ritmo rápido, levando ao raciocínio rápido. Proporcionam a diversão das crianças ao mesmo tempo que pode demonstrar a cultura de um país e um povo, pois as melodias e ritmos são dependentes da cultura de cada sociedade. Através dela é exposto a forma que gostam de dançar, os temas das letras podem retratar alguma situação específica já vivenciada por alguma sociedade (CASCUDO, 2011).

Se uma canção é capaz de demonstrar a cultura de um povo ela é importante, porque as crianças, mesmo que ainda sem maturidade para entender a parte histórica, já vai acostumar com os gestos de dança da população da sociedade em que vive. É fundamental se deparar desde pequeno para esses hábitos para que a criança crie uma identidade, de forma que essas canções serão comuns a ela, sendo que talvez em casa não teriam esse contato.

Segundo Oliveira (2011), é importante o professor utilizar-se das cantigas de roda pelo fato de que elas fazem parte da infância, incentivando a criatividade por exemplo, as brincadeiras, fatos que ajudam no desenvolvimento da criança.

Outro detalhe importante das cantigas para as crianças é que elas despertam a imaginação, porque como são músicas de letras fáceis e repetitivas, facilita para aprender. Como resultado elas trazem suas imaginações para o mundo real, elaborando dessa forma seu próprio conhecimento. Além disso, elas ensinam as crianças a trabalharem em grupo, o fato de dar as mãos pode inclusive romper futuros preconceitos, pois ali, naquele momento, o importante é o divertir, independente das características do outro colega. E se futuramente, se depararem com alguma situação de preconceito, ela terá um pensamento diferente, porque desde pequena já era acostumada a brincar e aprender com indivíduos com diversas características.

Atualmente, fazem parte do folclore brasileiro, sendo expressão da cultura de cada região, onde há representações com danças, cantos e comidas típicas. Além disso, essas cantigas auxiliam na socialização das crianças, visto que no decorrer de sua vida vão se deparar com vários cenários e situações, como no trabalho e quando lidam com esses tipos de música os valores são construídos. Dessa forma, não somente os pais participam da formação de valores da criança, como também os professores, no sentido de que irão além de ensinar a ler e escrever.

A respeito da relação entre o lúdico e o ensino, Fernández (2011) diz que aprender é lembrar do passado para despertar o futuro, surpreendendo-se pelo que já passou, divertindo e servindo de inspiração para novos sonhos e aprendizado e nesse sentido a música infantil tem sua influência. Nos Anexos I e II são mostradas algumas cantigas de roda utilizadas nas escolas e CMEI's.

Ocorre que infelizmente, essas tradições estão deixando de ser praticadas pelas crianças de hoje em dia, as quais substituíram tais brincadeiras por brinquedos e jogos eletrônicos. Portanto, se nas escolas não houver esse resgate histórico, pode ser que as futuras gerações desconheçam o que veio a ser essas canções.

Este tópico abordou a definição e sua importância das cantigas de roda dentro do contexto social e escolar. No próximo tópico, será apresentado como é a educação nos CMEI's.

3.2 A EDUCAÇÃO NOS CMEI'S

De acordo com a LDB (9.394/96), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Esse espaço educativo de CMEI's, deve criar condições para que a integração ocorra de forma eficaz, prazerosa e lúdica, levando em consideração tanto as características das crianças, quanto as mudanças rápidas e profundas que ocorrem nesta faixa etária. Desta forma, compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo e, a partir daí, oferecer um ambiente que estimule, enriqueça e amplie suas possibilidades de entenderem e atuarem nele é o grande desafio da educação e de seus profissionais.

Depois de um tempo que aprenderam a conversar, as crianças, começam a cantarolar, conversar com ritmos, como uma forma de diversão. Aproveitando dessas oportunidades é que a música se concretiza no ensino, pois, o gosto pela mesma é grande e está presente desde os primeiros anos de vida:

A partir dos três ou quatro anos, as crianças costumam inventar canções. Na maior parte dos casos elas improvisam, cantando e contando histórias, casos, etc. Algumas vezes, no entanto, podem fixar e repetir muitas vezes a mesma “invenção”. É importante estimular a criatividade de criação, e, a princípio, é preferível deixar que a criança invente – letra e melodia – sem a interferência do adulto (BRITO, 2003, p. 135).

O resultado disso é a criatividade dos pequenos, que vai ser instigada, desenvolvendo a capacidade da exploração, imaginação, aspectos afetivos, estéticos e cognitivos.

Segundo Palhano (2009), nos CMEI's há muitos brinquedos, os quais não devem ser vistos como inimigo à ação pedagógica, mas sim como aliados, pois nessa etapa da vida eles precisam divertir, brincar, pois seu cognitivo está sendo formado. As brincadeiras realizadas, permitem que os alunos construam seu conhecimento através da mediação dos professores.

As rotinas desses centros de ensino incluem brincadeiras, carinhos, afetos, ensinamentos. É uma junção de harmonia e diversão que os pequenos têm a oportunidade de experimentar, sendo que talvez fora desse espaço não teriam contato com a parte histórica cultural brasileira, ou não desenvolveriam desde já a amizade, o respeito com o próximo, visto que nesse ambiente os objetos são compartilhados, as brincadeiras, ou seja, as atividades são feitas em conjunto.

Este capítulo evidenciou as cantigas de roda e como é o processo de ensino dentro desses centros de ensino, onde as crianças têm os momentos de brincarem, dormirem, aprenderem, tudo feito em harmonia para que elas possam se desenvolver.

4 METODOLOGIA

Este capítulo explicará a metodologia empregada, assim como a justificativa pela classificação, a abordagem, os sujeitos e amostragem, o instrumento de coleta de dados para análise e os recursos utilizados.

Esta pesquisa é do tipo explicativa, bibliográfica e de campo. Ela é explicativa porque explica os objetivos e consequências da utilização da música na educação infantil dos CMEI's, a partir dos dados obtidos na coleta. Pode ser justificada por Rosa (2010, p. 40):

O pesquisador deve interpretar os dados obtidos a partir da pesquisa tendo como base a sua matriz cultural e seu referencial teórico. Para isso, neste tipo de pesquisa, o pesquisador deve estar imerso no universo estudado.

Isso justifica o tipo desta pesquisa, pois os dados obtidos, juntamente com a parte teórica discutida por autores e obras (bibliografia) evidenciam os objetivos do trabalho. Vale considerar também que ela permite uma investigação da realidade, ou seja, explica algum fato ou situação mediante às sucessivas investigações, dando condições de intervenção, caso seja necessário.

Além disso, ela é bibliográfica porque se fundamenta na discussão de autores sobre o assunto, através de artigos, livros e legislações. Ou seja, a bibliografia fornece condições teóricas de conhecer o universo pesquisado, que nesse caso é a música, sua relação com a educação e o ensino infantil. Com base nisso, é possível entender a importância, a presença, as dificuldades da musicalidade, servindo de ponto de partida para a coleta de dados. Portanto, a pesquisa bibliográfica fornece condições de explicar os fatos, justificar a coleta de dados, enfim, por meio dela esta pesquisa se concretiza, porque antes de coletar dados para análise, é preciso entender a teoria em torno do tema. Lakatos e Marconi (2001) explica a importância desse tipo de pesquisa pelo fato de que abrange a teoria já estudada e definida através das publicações avulsas, revistas, livros, teses, cujo objetivo é proporcionar conclusões inovadoras, justificando assim o objetivo deste trabalho, que é buscar novos conceitos a respeito do tema em questão, da finalidade da música como recurso didático.

A pesquisa também se classifica como pesquisa de campo, pelo fato de que há o contato direto com o objeto de estudo, que no caso são os professores dos CMEI'S. Sobre isso, Gil (2002) explica que esse contato direto permite condições de vivenciar a situação real estudada, aperfeiçoando a análise dos resultados obtidos. Assim,

houve o contato com os professores do CMEI, com a finalidade de aplicar os questionários para fosse possível entender como eles tratam a questão da música em suas aulas. Então, após verificar a parte teórica, partiu-se à prática, indo ao CMEI para esse contato com o docente.

A abordagem desta pesquisa é quantitativa e qualitativa, pois, as informações foram quantificadas através dos questionários aplicados e analisadas posteriormente. Após coletar os dados, analisou-se com o objetivo de compreender a musicalidade no CMEI e não simplesmente apontar valores, sem discussão para os mesmos.

Sendo assim, a coleta de dados foi um questionário aplicado a cinco professores que trabalham no CMEI (Apêndice I), composto por 14 perguntas, sendo 10 objetivas e 4 abertas, que tem como objetivo analisar desde a formação dos professores (verificar se eles tiveram disciplinas que falava da música e sua importância), suas atividades musicais mais utilizadas, recursos disponíveis no CMEI, momentos pertinentes à utilização dessa ferramenta até as dificuldades vistas por eles. Para que assim fosse possível compreender se eles utilizam da música e como a fazem e a importância atribuída a ela. Os sujeitos da pesquisa foram os cinco professores, aqui denominados de P₁, P₂, P₃, P₄ e P₅, os quais prontamente aceitaram participar da pesquisa. Os alunos não participaram da pesquisa em virtude de sua idade e da não compreensão acerca do tema apresentado.

A análise dos dados obtidos se refere a interpretação e quantificação das respostas, verificando a semelhança e diferença delas. Por isso, foi elaborado gráficos que visualizam as diferentes respostas, além de informar porcentagens das mesmas em cada caso. Dentre as respostas discursivas, algumas foram transcritas para este trabalho a fim de complementá-lo e justificar a análise.

Antes da aplicação do questionário, houve o contato com os professores a fim de confirmar a aceitação deles na participação na pesquisa, ressaltando que não teriam seus nomes divulgados, explicando o objetivo da pesquisa e importância de suas respostas. Todos cinco professores chamados aceitaram a proposta. A escolha do questionário como fonte de coleta ocorreu pela praticidade na visualização dos resultados. A escolha dos cinco professores aconteceu porque assim teria dados suficientes para se chegar a uma conclusão sobre a música, tendo em vista que essa amostragem, em termos da pesquisa, representa a opinião total dos professores do CMEI em análise.

Os recursos utilizados neste trabalho foram caneta esferográfica azul e preta e os papéis da impressão dos questionários (estão no Apêndice I). Durante os meses de outubro e novembro de 2017 houve a aplicação dos questionários.

4.1 APRESENTAÇÃO DO CMEI E PERFIL DOS PROFESSORES

Neste tópico será mostrado a localização e objetivos do centro municipal e o perfil dos professores.

O CMEI participante desta pesquisa é o Dorica Vieira Borges, localizado na Rua Rio Grande do Norte, s/n, Bairro São Vicente, no município de Uruaçu/GO. É uma instituição de âmbito municipal que funciona em tempo integral (de manhã e à tarde), com a creche e pré-escola. Aceita crianças em fase de desenvolvimento até os 5 (cinco) anos de idade. Atualmente atende 150 alunos.

Quanto aos professores, todos aceitaram participar da pesquisa. No início, realizou-se uma observação dos professores, em virtude do trabalho diário com eles. Assim, houve uma conversa sobre este tema e o convite foi feito para participarem. A partir desta observação, elaborou-se o questionário e foi pedido aos cinco docentes que respondessem. No mesmo dia que foi entregue, eles responderam. Na parte da manhã, assim que chegaram, foi deixado com eles. No final do expediente matutino, os mesmos, na medida em que iam indo embora devolviam o questionário respondido.

Todos os docentes apresentam, em média, 44 anos. Sobre sua formação, 80% possuem pós-graduação. Dentre as cinco professoras, 3 são formadas em pedagogia, 1 em serviço social e uma não respondeu. Apesar de ter sido questionado à instituição de ensino que estudaram, somente uma respondeu que formou-se pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR): as demais deixaram em branco. Sobre o tempo de atuação na educação, o P₁ leciona há 27 anos (sendo 20 na educação infantil), o P₂ não informou, o P₃ há 30 anos (sendo 10 na educação infantil), o P₄ há 9 anos (todos na educação infantil) e o P₅ também há 9 anos na educação infantil.

No próximo capítulo, será apresentado os resultados e discussões da pesquisa com base nas respostas dos docentes.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo abordará os resultados e discussões da pesquisa, expondo os dados através de gráficos, porcentagens e escrita fundamentada na literatura.

A primeira pergunta do questionário desconsiderando a parte do perfil dos mesmos, quis saber sobre como o tema “musicalidade” foi trabalhada durante a graduação. O Quadro 01 abaixo retrata a resposta obtida:

Quadro 1 - Musicalidade na formação docente

Como a questão da musicalidade foi tratada em sua formação?	Total
Como uma ferramenta que facilita o processo de aprendizagem	4
Como uma forma de entreter a criança, mas sem objetivo pedagógico	0
Uma maneira do professor mudar sua forma de dar aula para ficar menos cansativa	1
Uma conciliação entre o divertido e o aprender	1
Não houve nenhuma abordagem sobre a música durante minha formação	0

Fonte: (Rodrigues,2017)

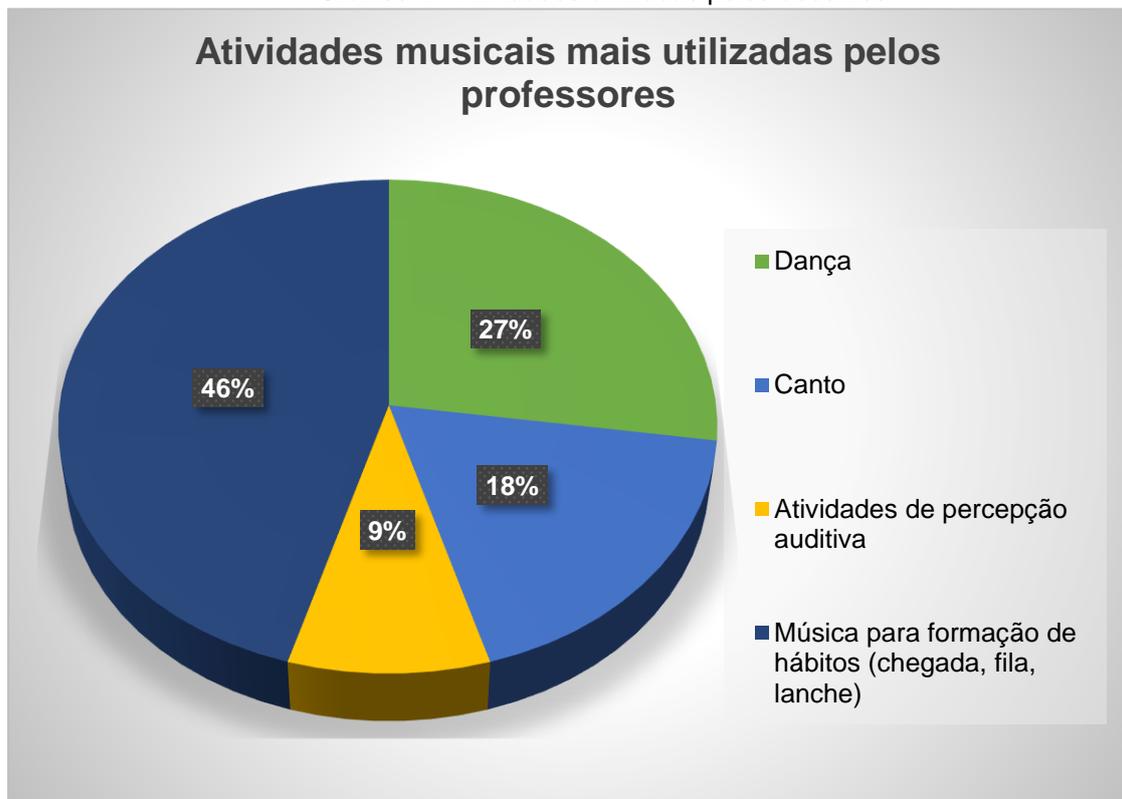
Percebe-se assim que a música é uma ferramenta que facilita o processo de aprendizagem. Ou seja, esses professores entendem que ela ajuda as crianças aprenderem, que é importante e tem benefícios. Teve docentes que marcaram mais de uma alternativa e por isso a somatória é diferente de 5, que corresponde ao total de participantes. É interessante relatar que há docente que vê a música como uma diversidade de metodologia. Além disso, houve quem afirmou ser uma conciliação de entretenimento entre o ensino e o lúdico.

Segundo Feijó (2002), a ludicidade se torna uma facilitadora da aprendizagem caso o professor pense sua forma de ensinar de acordo com a canção. Para isso, ele sugere buscar as lembranças de momentos lúdicos já vivenciados no decorrer da formação docente. Por isso a pesquisa quis abranger a formação do professor, porque caso durante sua formação não tenha se deparado com atividades lúdicas, dificilmente (caso não haja uma formação futura) ele irá utilizar-se da música em seus ensinamentos. E a maioria viram a importante relação entre a diversão e o ensinar e como realizar essas atividades.

Sobre essa facilidade da música, Andrade (2012) afirma que com os sons musicais as crianças são estimuladas, aprendem a ler e escrever mais rápido, além de melhorar a concentração e percepção. Um exemplo de música infantil que auxilia neste processo é o “Abecedário da Xuxa”.

A próxima pergunta, verificou as atividades musicais mais utilizadas por esses professores, cuja resposta é ilustrada no Gráfico 01 a seguir:

Gráfico 1 - Atividades utilizadas pelos docentes



Fonte: (Rodrigues, 2017)

Pelo gráfico, observa-se que 46% dos professores utilizam a música nas filas, momentos de chegada de alunos, ou seja, na formação de hábitos, o que permite afirmar que há um objetivo pedagógico, como por exemplo, a formação da disciplina e organização. Além disso, as músicas tocadas na hora do lanche os incentiva sobre a higiene (a lavar as mãos), ensina sobre a importância de se alimentar, enfim, essa prática de música permite que os alunos aprendam itens básicos de higiene, respeito e organização. Outros 27% utilizam a música para os alunos dançarem, levando-os à prática de atividade física, colaborando para a manutenção de sua saúde. Vale ressaltar ainda que ela auxilia no desenvolvimento de crianças com dificuldades de relacionamento e inibição. Estevão (2002, p. 34) diz que “a música e a dança permitem

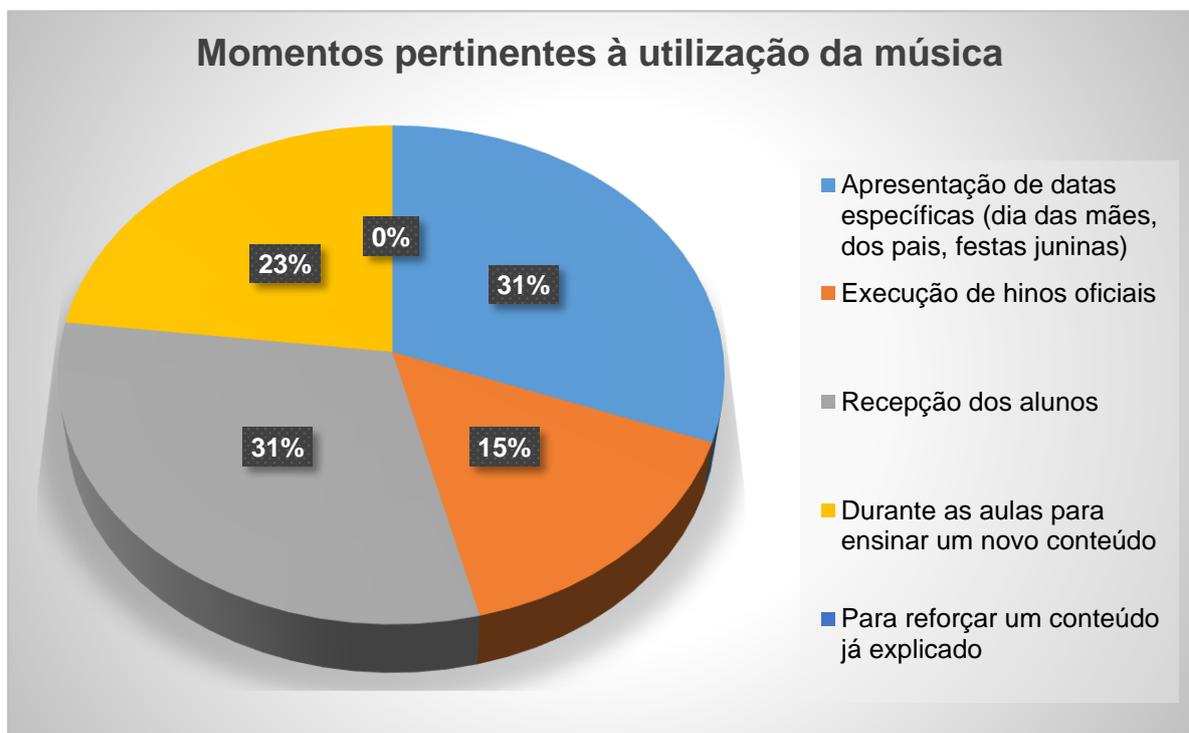
a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende a se desenvolver através dela”.

Ela também desenvolve a atividade em grupo, como a cooperação. Os 18% que afirmaram utilizar-se da música por meio do canto, desenvolvem a percepção auditiva das crianças de forma que elas prestarão mais atenção no que os indivíduos irão lhe ensinar, poderão aprender novas palavras, sem contar que o sentido para a interpretação estará mais aguçado.

Para utilizar-se deste recurso pedagógico, a escola (ou CMEI) precisa dispor de algumas ferramentas, pois do contrário, o trabalho do professor será complexo, pois nem sempre é possível levar de suas casas o material didático musical. Por isso, a terceira pergunta questiona os recursos disponíveis no CMEI. Todos os professores foram unânimes em afirmar que há televisão, caixa de som, computador, DVD's, livros de música). Ou seja, os professores dispõem de ferramentas para utilizar-se dela e assim o fazem.

A quarta pergunta verificou os momentos que são pertinentes à utilização da música para ensinar. O Gráfico 02 ilustra os resultados encontrados:

Gráfico 2 - Momentos de utilização da música



Fonte: (Rodrigues, 2017)

De acordo com o gráfico, 31% disseram que utilizam a música na recepção dos alunos e na apresentação de datas comemorativas, o que colabora para que as crianças desde cedo aprendam o valor afetivo de cada data e sua importância, contribuindo inclusive para o afeto familiar, tendo em vista que a apresentação, juntamente com os demais colegas pode favorecer o carinho com os pais e familiares. Sobre os 23% dos professores que disseram utilizar a música para ensinar um novo conteúdo pode ser observado as canções que ensinam os abecedários, numerais, animais. Essas músicas, despertam a curiosidade da criança, de modo divertido e engraçado elas vão aprendendo. Quando presenciam uma situação semelhante ao que escutaram, se recordam. Por exemplo: A criança escutou a música dos animais e em casa tem cachorros. Quando se deparar com aquele animal, provavelmente irá relembrar da música, do nome e de algumas características.

A próxima pergunta quis saber as dificuldades que os professores têm ao utilizar-se deste recurso, onde 50% afirmaram que a parte mais difícil é escolher o conteúdo para relacionar com a música. Percebe-se assim que, dentre o repertório infantil, há músicas ensinando mais situações do cotidiano e noções básicas do que conhecimentos específicos, como por exemplo, as características importantes de plantas e animais. 25% afirmaram ser difícil escolher o estilo musical. Sobre isso, é importante ressaltar que é necessário variar os gostos e estilos, pois nem sempre as crianças têm a mesma cultura e gostos. Por isso, não é suficiente, por exemplo, tocar aos alunos somente canções de Galinha Pintadinha ou Patati Patatá; é importante variar para abranger o máximo de crianças e além disso deixar a aula mais atraente, visto que criança gosta de novidades.

As quatro últimas questões foram discursivas. Inicialmente foi perguntado se a música contribuía na socialização dos alunos. Eles foram unânimes em afirmar que contribui, pelo fato de que as crianças se sentem mais à vontade. O P₁ disse que: “A música contribui tornando o ambiente mais agradável, alegre, ajuda no desenvolvimento e cria vínculos afetivos”. O outro professor, P₄, explica que: “Pelo fato de ser contagiante envolve a todos. Mesmo quando não estão cantando”. Essas respostas permitem dizer que os docentes desse CMEI veem a música como forma de socializar, pois ali com a música eles se divertem, brincam, riem e lidam com outros colegas, diminuindo a timidez, desenvolvendo a fala e a memorização.

A próxima questão analisou a definição de música como ferramenta pedagógica. O P₁ explicou que por meio da música é possível inserir conteúdos como

as cores, números e animais. O P₂ define como: “Instrumentos de suma importância principalmente na educação infantil. Praticamente, a música está inserida em quase todas as atividades”. Portanto, reconhecem que a música auxilia na aprendizagem e fazem parte da vida da criança desde o seu nascimento.

Observa-se que no CMEI utiliza-se cantigas como a Galinha Pintadinha, *Peppa Pig*, Patati Patatá. Entretanto, é preciso analisar se estas são utilizadas como fonte de diversão e entretenimento ou se os professores veem importância pedagógica. Sobre isso, o P₃ afirma que: “Contribui no vocabulário, percepção visual, concentração, linguagem oral entre outros, sendo assim uma ponte ao material pedagógico”. O outro professor P₁ disse que: “Funciona bem como entretenimento, mas algumas músicas da Galinha Pintadinha, ajudam na memorização, nas cores, na interação e na socialização”. Todos os docentes disseram que essas músicas apresentam sim um objetivo pedagógico, chamando atenção, despertando o interesse para aprende-las, além de contribuir na memorização e socialização. Hoje em dia, observa-se que junto a essas músicas existe o recurso de vídeo, onde fornece imagens e sons para as crianças. Através disso, elas conseguem visualizar as cores com facilidade, contar os numerais, alfabeto entre outros. Com isso, alguns CMEI's utilizam DVD's da Galinha Pintadinha porque é colorido e chama a atenção. A partir da atenção dos pequenos o conteúdo é ensinado com mais facilidade e eles aprendem também mais facilmente.

Sobre essas músicas infantis, é preciso ter cuidado, porque elas por si só não transmitem nenhum conhecimento; a figura do professor é insubstituível, quer dizer que precisa dele para ensinar, e essas canções são apenas um instrumento de auxílio. Por isso, colocar para as crianças ouvirem para a fim entreterem ou fazerem dormir de nada vai resolver no aprendizado delas, apenas quando o professor intervir e explicar (pode utilizar delas, mas desde que ele seja o agente principal do processo) é que o conhecimento será alcançado. O que se observa hoje em dia é a utilização das músicas como forma de substituir o trabalho do professor, ainda mais porque é um instrumento chamativo e que facilita a aprendizagem, mas novamente é importante ressaltar que nada substitui o trabalho docente, principalmente na alfabetização das crianças, por mais que ajude no processo de socialização das mesmas.

Gonçalves (2014) explica que as músicas infantis auxiliam também no desenvolvimento psicomotor da criança, tendo em vista que terão de mexer, como por exemplo, com a música da Eliana (1996):

Meu boneco de lata bateu a cabeça no chão, levou mais de uma hora para fazer operação... desamassa aqui, desamassa aqui para ficar bom... Meu boneco de lata bateu o ombro no chão, levou mais de uma hora pra fazer operação... desamassa aqui, desamassa aqui pra ficar bom... Meu boneco de lata bateu o braço no chão, levou mais de uma hora pra fazer operação... desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui pra ficar bom. (CD – Eliana, 1996).

Quando cantam essas músicas, eles desenvolvem as articulações, os movimentos os auxiliam na saúde, controlam os músculos, equilíbrio, fantasia e ritmo. Outro exemplo é com as músicas que ensinam as cores, que fazem os alunos associarem a cor com algum alimento ou objeto e assim irem aprendendo. Por fim, a última pergunta mencionou a respeito dos professores tocarem algum instrumento musical: nenhum deles toca. Essa pergunta era somente para saber se teria chance de algum deles incentivar a prática de instrumento musical nos alunos.

Percebe-se, pois, que a musicalidade é fundamental no processo de aprendizagem da criança, porque as crianças aprendem brincando, entretanto, o que pode ser observado também nas escolas e creches é a precariedade deste ensino e não por culpa do professor, mas sim das condições de trabalho a que são submetidos.

A respeito dos professores, estes são sujeitos essenciais nesta relação, pois ele é o mediador. Freire (2002) chama a atenção para a importância da formação continuada dos professores, para que eles reflitam sua prática a fim de melhorá-la, caso seja necessário. Ele ainda explica que o professor que não busca melhorias e permanece parado no tempo não é capaz de coordenar as atividades de sua classe. Ele quis dizer que para que todos esses objetivos sejam alcançados efetivamente, o professor precisa saber lidar com as mudanças. Por exemplo, por volta de 1995 as músicas infantis que faziam sucesso eram as da Xuxa, Eliana, mas hoje em dia são Galinha Pintadinha, e se o professor não acompanhar essa mudança a música perde o foco. Entretanto, o professor não é o responsável pela falta de uma formação continuada, pois sobre isso falta incentivos por parte do governo, onde se eles quiserem tem que correr atrás por si próprio, sem considerar as faltas de recursos nas escolas e condições de trabalho.

Em paralelo a essas músicas infantis, o mercado midiático cresce e intervém na vida das crianças de forma que dispõem de objetos que definem o personagem das músicas, além das próprias letras considerarem fatores externos da vida das crianças. Ou seja, nas letras contam com características da sociedade infantil atual e

o professor se não acompanhar essas mudanças não terá a música como um auxílio. Dessa forma, a mercantilização musical acaba influenciando e talvez até conduzindo o trabalho do professor, que deixa de escolher alguma música mais antiga, mas que tenha um objetivo pedagógico mais claro e viável para as aulas, para escolher a canção que as crianças gostam de ouvir e que vai chamar sua atenção para o aprendizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois foi possível entender o motivo da música no CMEI: fazem o uso deste recurso pelo fato de ajudar as crianças aprenderem as cores, numerais, alfabeto, animais, além de ajuda-los na memorização, no desenvolvimento psicomotor, social, na coordenação motora. Pela pesquisa ficou evidenciado que a música não é utilizada apenas para divertir as crianças, para coloca-las para dormir ou ocupar o tempo delas, mas sim, leva-las a aprender os conteúdos teóricos (números, alfabetos, animais) e os conteúdos sociais, como a questão da higiene, da interação, cooperação, respeito e responsabilidade.

Isso quer dizer que esses repertórios apresentam sim objetivos pedagógicos e sociais, pois por exemplo, o fato de colocar as crianças em filas as levam a entender a importância do respeito, da obediência, da organização. As músicas tocadas em momentos como na recepção acaba deixando as crianças mais alegres e motivadas a continuarem naquele ambiente. Na hora do lanche, elas mostram sobre lavar as mãos, sobre a importância de comer.

É preciso o educador estar a par dessa orientação e buscar colocar sempre em foco a necessidade de usar a música de forma correta e visando sempre à educação infantil, tendo o cuidado de utilizar e escolher estas músicas de forma pedagógica, ou seja, para a alfabetização e participação efetiva das crianças no trabalho pedagógico.

Observando em geral o CMEI - Dorica Vieira Borges, é possível afirmar que o mesmo tem utilizado de forma precisa e concreta, tanto a música como o lúdico para a educação infantil e sua aprendizagem. Sendo os professores e monitores envolvidos com a necessidade deste artifício pedagógico.

Cada música, portanto, apresenta uma finalidade pedagógica, que somada ao trabalho do professor colabora na formação da criança. A colaboração desse recurso para o aspecto cognitivo das crianças pode ser explicada por Piaget, que apresenta quatro estágios de formação, sendo eles: a) sensorio-motor, que é até os 2 anos, onde a inteligência é resultado da ação e do reflexo, ou seja, pelo contato direto com o ambiente que se vive; b) pré-operatório: compreende de 2 até 7 anos, momento em que a criança é capaz de imaginar situações abstratas, simular figuras e pessoas; c) operações concretas, vai até os 12 anos, a criança tem noção da lógica, de forma que consegue organizar situações que não são comuns à sua rotina diária e d) operações formais e pensamento hipotético dedutivo, a partir dos 12 anos, onde a criança já

capaz de raciocinar de modo abstrato, sem que haja algo concreto para ser relacionado ou que tenha feito parte de sua vida em algum momento.

Dessa forma, a música no CMEI tem a sua importância no desenvolvimento da criança, porque elas precisam do contato direto com o ambiente, fatores estes proporcionados pela canção. Evidencia-se assim a importância do professor, o qual precisa relacionar essas músicas de forma que elas não percam seu objetivo pedagógico, visto que simplesmente colocar para tocar não faz com que a criança aprenda, ou seja, é necessário um sujeito mediador deste processo, que no caso é o docente. Em outras palavras, é preciso planejar, organizar e saber relacionar esse lúdico com o que as crianças têm a aprender, de forma que ao saírem do espaço escolar saibam relacionar o que aprenderam.

Por fim, a pesquisa mostrou além da importância e benefícios das canções infantis, a necessidade de investimentos nos professores, não apenas no sentido financeiro, mas sim sobre as condições de trabalho, de forma que eles tenham recursos disponíveis à execução desta prática tão fundamental. Ficou confirmado que a música na educação infantil não é so instrumento de brincar, mas sim recurso pedagógico e lúdico no processo da formação da criança.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil**. 2012. 30 f. Monografia (curso de Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.
- ANDRADE, Paulo Estevão. Uma abordagem evolucionária e neurocientífica da música. **Revista Neurociências**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 21-33, 2004. Disponível em: <<https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2016/06/andrade-paulo-uma-abordagem-evolucionaria-e-neurocientifica-da-musica-basica.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras Providências**. Brasília: MEC, 1971.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peiropólis, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peiropólis, 2005.
- BLOMBERG, Carla. **Histórias da música no Brasil e musicologia: uma leitura preliminar**. Revista Projeto História, São Paulo, v. 43, 415-444, 2011. Disponível em: <buenor/index.php/revph/article/viewFile/8040/6705>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. Jundiaí: Keyboard, 2011.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.
- ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense, Paraná, 2002.
- FERNÁNDEZ, Regina. **O jogo facilita a aprendizagem**. São Paulo: UFSC, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- GALDINO, Viviane Terezinha. A música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 6, n. 2, p.258-267, 2015. Disponível em:

<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1832/144>>
 . Acesso em: 03 ago. 2017.

GONÇALVES, Iolanda Júlia Oliveira. **A Galinha Pintadinha e sua turma na aula de música: um estudo do DVD volume 1**. 2014. 48 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade de Brasília, Ipatinga, 2014.

HENTSCHKE, Liane e DEL BEN, Luciana. **Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1989.

KRIEGER, Elisabeth. **Descobrendo a Música: Ideias para Sala de Aula**. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. **A Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEÃO, Eliseth Ribeiro. Reflexões sobre música, saúde e espiritualidade. **Revista O mundo da saúde**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 290-296, 2007. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/53/17_Reflexoes.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017.

LORENTZ, Danielle Costa. O papel da música na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 6, n. 4, p. 100-108, 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/2010/160>>
 . Acesso em: 05 ago. 2017.

LOUREIRO, Sonia Regina Catellino. **Música na educação infantil, além das festas comemorativas**. 2009. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-221, 2000.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na Educação Infantil**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.98 -108, 2001.

PALHANO, Nathália Crescêncio. **“Amanhã é dia de brinquedo!” A fala de educadoras da criança muito pequena sobre o brinquedo na rotina dos CMEI’s de Curitiba**. 104 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

PIRES, Nair Aparecida Rodrigues. **As licenciaturas na área de música: múltiplos olhares sobre a formação do professor**. 2003. 173 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

PORTELA, Girlene Lima. **Da tropicália à marginalia: o intertexto**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 1999.

RUFINO, Kátia Regina de Souza Pereira. **Leitura da música popular brasileira: uma proposta para atividade teórico/prática no ensino de arte**. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2008.

ROSA, M. C. **Introdução à (bio) linguística: linguagem e mente**. São Paulo: Contexto, 2010.

STAVRACAS, Iva. **O papel da música na Educação Infantil**. 2008. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp104946.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WEIGSDING, Jessica Adriane; BARBOSA, Carmem Patrícia. A influência da música no comportamento humano. **Revista Arquivos do Mudi**, Maringá, v.18, n.2, p.47-62, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/25137/pdf_59>. Acesso em: 31 jul. 2017.

APÊNDICE I

1. Qual sua idade? _____
2. Qual seu sexo? () feminino () masculino
3. Qual sua formação?

() Ensino médio completo	() Superior cursando
() Superior completo	() Especialização
() Cursando Especialização	() Pós-graduação
() Mestrado	() Doutorado

Curso de formação: _____ Instituição: _____

4. Há quanto tempo atua como professor? _____
5. Há quanto tempo leciona na educação infantil? _____
6. Como a questão da musicalidade na educação foi tratada em sua formação?
 - () Como uma ferramenta que facilita o processo de aprendizagem
 - () Como uma forma de entreter a criança mas sem objetivo pedagógico
 - () Uma maneira de o professor mudar sua forma de dar aula para ficar menos cansativa
 - () Uma conciliação entre o divertido e o aprender
 - () Não houve nenhuma abordagem sobre a música durante minha formação

7. Quando você utiliza-se de atividades musicais, quais são as mais utilizadas?
Escolha no máximo TRES alternativas.

- () Dança
- () Canto
- () Atividades de percepção auditiva
- () Construção de instrumentos
- () Música para a formação de hábitos (chegada, fila, lanche)
- () Composição de músicas
- () História da música
- () Histórias com ritmos
- () Visitas a escolas de música, orquestras ou instituições musicais
- () Jogos cantados
- () Outros. Quais? _____

8. Quais são os recursos disponíveis na escola para realizar atividades musicais?

- () Televisão
- () Caixa de som
- () Computador
- () Material didático (livro de música, partitura musical)
- () Violão
- () Flauta
- () Piano
- () Outros. Quais? _____

9. Em quais momentos você acha pertinente utilizar-se da música como auxílio para o ensinar?

- Apresentação de datas específicas (dia das mães, dos pais, festas juninas)
- Execução de hinos oficiais
- Recepção dos alunos
- Durante as aulas para ensinar um novo conteúdo
- Para reforçar um conteúdo já explicado

10. Qual maior dificuldade para utilizar a música nas aulas? Marque no máximo DUAS alternativas.

- Decidir sobre qual estilo musical utilizar
- A questão do tempo disponível para utilizar a música
- Qual conteúdo relacionar com a música para aproveitá-la
- A falta de recursos disponíveis na escola
- A falta de incentivo por parte da escola
- Desinteresse dos alunos
- Outros. Quais? _____

11. A música contribui no processo de socialização dos alunos? Justifique sua resposta.

12. Como você define a utilização da música como ferramenta pedagógica?

13. As músicas infantis como Galinha Pintadinha, Peppa Pig, contribuem para o aprendizado dos alunos ou na sua opinião essas músicas não apresentam objetivo pedagógico e servem apenas de entretenimento?

14. Você toca algum instrumento musical? Se sim, descreva qual (is).

ANEXO I

Peixe vivo

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria
Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria
Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia
Os pastores desta aldeia
Já me fazem zombaria
Os pastores desta aldeia
Já me fazem zombaria
Por me verem assim chorando
Por me verem assim chorando
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia.

ANEXO II

O cravo e a rosa

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma escada.

O cravo saiu ferido
E a rosa, despedaçada

O cravo ficou doente,
A rosa foi visitar.
O cravo teve um desmaio
E a rosa pôs-se a chorar.